CRIMSON

Faculdade nos EUA

HISTÓRIAS DE SUCESSO

Antônio S.
University of Chicago





Antônio, nascido e criado no Rio Grande do Sul, é um estudante talentoso e ambicioso que sempre teve curiosidade sobre o mundo ao seu redor. Ainda quando era criança, ele se deparou com um filme do Scooby-Doo que se passava no antigo Egito. Ele descobriu o primeiro indício de seu interesse por História a partir daí e tem sido apaixonado pela área desde então.

Em seu quinto ano do fundamental, o aluno se transferiu para o colégio em que se manteve até o final de seu Ensino Médio e encontrou uma nova aspiração de carreira para acompanhar seu interesse por História: o ensino. Em busca de dar continuidade ao seu conhecimento para ampliar suas possibilidades de estudos e carreira, Antônio procurou no Ensino Superior dos EUA um caminho para iniciar sua jornada.

Quando chegou a hora de se candidatar para as universidades, Antônio trabalhou com seu time da Crimson para melhorar suas notas no SAT, ajudar a desenvolver suas redações e criar uma estratégia abrangente de candidatura para entrar na universidade dos seus sonhos: UChicago, onde foi aceito em Early Decision.

Nesse estudo de caso, você conhecerá a jornada completa do Antônio, que resultou em uma aprovação em uma das mais competitivas universidades dos Estados Unidos. Esperamos que você encontre inspiração para iniciar a sua própria jornada e entenda mais sobre o processo de candidatura como um todo. Boa leitura!



1. Conte um pouco mais sobre você – onde nasceu, sua família, onde estudou, o que gosta de fazer, etc

Nasci em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Eu sou filho único, então vivi em casa apenas com meus pais durante a maior parte da minha vida. Desde criança eu amo história. Sou fascinado por isso. Essa paixão começou quando assisti Scooby-Doo, Cadê Minha Múmia.

No 5º ano fui para o Alfa Leonardo da Vinci. A escola era sensacional e os professores eram pessoas muito diferenciadas e que, sem dúvidas, me mostraram como seria o meu dia a dia como professor.

2. O que você faz nos seus tempos livres?

Eu costumava nadar. Eu era membro do Clube de Porto Alegre. Saí quando comecei o ensino médio, pois com a pandemia ficou muito mais difícil treinar, mas ainda gosto muito. Em termos do que gosto de fazer, sou bastante comum – gosto de jogar videogame e ler.

3. Quando esse desejo de fazer faculdade começou? Por que você se interessou em fazer faculdade fora?

Comecei a pensar nisso como uma possibilidade real quando alguns membros da minha família se mudaram para o exterior. Mas decidi estudar fora quando percebi que queria estudar história, não pelo que as pessoas costumam pensar no início sobre não poder ganhar muito no Brasil, mas sim pelos focos de pesquisa. Existem linhas de pesquisa interessantes no Brasil, mas a maioria é sobre a história do Brasil, e não quis me restringir apenas a esses estudos, mas ampliar meus conhecimentos. Particularmente, optei por estudar nos EUA devido ao número de universidades renomadas.

4. Como você conheceu a Crimson? O que você considerou essencial para que começasse o trabalho conosco?

Nas atividades extracurriculares nunca tive muito problema. Na escola que estudei, gostava de ser voluntário e trabalhar com o Clube de Relações Internacionais. Eu queria estudar no exterior durante o primeiro ano do ensino médio e comecei a pesquisar mais para poder atuar no segundo ano. Era algo que eu não estava preparado para fazer e precisaria de ajuda. Eu já conhecia a Crimson por causa da Talia (uma das bolsistas da Crimson Brasil que entrou na UPenn; Talia e Antônio estudaram na mesma escola). Lembro que mandei uma mensagem perguntando se ela estava gostando, e ela respondeu que estava maravilhoso.

5. Como foi a interação com sua equipe Crimson?

O trabalho com minha equipe foi absolutamente positivo. Acho que isso pra mim foi o grande diferencial.

São pessoas que estão dispostas a sempre te dar conselhos, porque basicamente nos dão o caminho, mas quem tem que segui-lo somos nós. Além disso, era muito bom o fato de que todos que trabalhavam comigo eram extremamente realistas. Trabalhávamos com todos os cenários possíveis, do pior ao melhor. Eu gostei disso porque me dava a chance de não me conformar e sempre dar o meu melhor, dentro de um escopo saudável, é claro.

Eu e a Rhiannon, minha mentora de redações, fizemos 14 rascunhos de redações. Para mim é uma quantidade que eu nunca me imaginaria fazendo se não fosse pela Crimson. Também percebi que na Crimson não existe o mindset de fazer algo por obrigação, como é muito comum no colégio.

Na verdade, em todos os momentos ficou claro que o processo também dependia de mim – e meu futuro também.

Quando não conseguia entregar algum rascunho de redação, por exemplo, a primeira coisa que a Rhiannon falava, era: você tem que lembrar que não está fazendo isso para mim, e sim para você. Eu sou muito grato por esses reality-checks que vinham da equipe.

6. Quais os tipos de atividade extracurricular que você se envolveu dentro e fora da escola?

VOLUNTARIADO NA ESCOLA

Na minha vida escolar tive 3 atividades que realmente me engajei. O voluntariado na escola, que tinha sempre toda semana e fiz durante cinco anos, desde meu 8º ano. Foram experiências muito transformadoras que me fizeram refletir sobre questões sociais.

CLUBE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E MODEL UN - PRESIDENTE

Em 2019 eu entrei para o clube de relações internacionais que, pra mim, do ponto de vista social (contato com pessoas), foi uma das coisas mais importantes que fiz. Participei do Model UN - também como presidente - e na época eu me interessava muito por questões geopolíticas. Vi como uma oportunidade da pessoa se empatizar de uma forma diferente. Por exemplo: eu já fui de Cuba, aos Estados Unidos... então tem uma rotatória de perspectivas que pra mim é um caminho para desconstruir preconceitos e ideologias já intrínsecas. A pessoa acaba se tornando mais diplomática.

CLUBE DE LEITURA CRÍTICA

O clube de leitura crítica eu tive no segundo ano. Eu tive a impressão que lemos determinados livros na escola de forma muito rápida. Para mim, era importante lê-lo e ter um contato mais profundo para desenvolver a própria opinião. Então o clube foi focado para que houvesse a possibilidade de ler obras relacionadas a matérias como História, Sociologia e Filosofia e haver um debate mais crítico posteriormente, dando a liberdade para que os participantes expressassem suas visões.

7. Em que momento você entendeu o seu real potencial? Como foi esse processo?

Eu nunca considerei que meu potencial fosse muito grande, pra mim era mais uma questão de tudo ou nada. Meu objetivo maior era contribuir para algo na humanidade a ponto de não ser esquecido. Tive esse insight aos 10 anos, e carrego isso desde então. Pensar dessa forma também me levou a conclusão de que para isso eu precisaria ir para uma universidade competitiva e prestigiada. Além disso, mesmo que eu fosse rejeitado (pela faculdade), eu não teria o peso de não ter tentado.



8. Como a Crimson te ajudou?

O personal statement tem todo aquele processo de ideias e a Crimson me ajudou muito com isso.

O tema acabou sendo consequência da reflexão sobre questões sociais que o voluntariado me trouxe. O que me ajudou também foi uma conversa em específico, para um trabalho da escola, que tive com uma idosa romena refugiada durante a ocupação Soviética. Nesse diálogo eu pude ter um contato mais realístico com a História e colocar em debate mais uma vez a quebra de pré-concepções que temos - inclusive citando que isso me fez criar o clube de leitura crítica.

Já as Supplemental Essays de UChicago, uma foi o tema clássico ‘’Why UChicago?’’ que realmente não tive muita dificuldade para escrever, já que eu estava fascinado pela faculdade. A outra Supplemental eu escrevi sobre alguma palavra intraduzível, e escolhi ‘’saudade’’. Eu fiz dois rascunhos, vi que não estava gostando muito, então eu decidi me usar com um caso de estudo para falar sobre a palavra.

9. Você poderia contar como se sentiu no exato momento em que descobriu que tinha sido aceito em UChicago?

Eu não acreditei quando vi que passei. Eu estava no lançamento do livro de um professor que acabei ficando muito próximo, orientador do clube de leitura crítica. Eu entrei pelo celular mesmo, apareceu o resultado e eu fiquei muito feliz, mas só acreditei que passei mesmo quando acessei pelo meu computador, quando cheguei em casa. Foi uma felicidade muito grande, afinal é um processo longo e intenso, é um sentimento gratificante no final das contas.



10. Você conseguiria ter alcançado esses resultados, sozinho? O quão difícil todo o processo teria sido para você se tivesse feito sem ajuda? Você acredita que o suporte recebido foi essencial?

Com certeza não teria conseguido aplicar sozinho. Essa é a maior questão que trago sobre a Crimson: como um aluno que nunca estudou em uma escola internacional, todo esse processo era algo desconhecido para mim.

Além de ter obtido mais conhecimento sobre isso, todo meu time me ajudou a direcionar a minha candidatura para os meus objetivos e para o meu perfil como candidato.

11. Do que você mais se orgulha de todo o processo e trabalho realizado rumo a UChicago

Algo que me orgulho bastante é da minha nota no SAT, que foi 1490. Foi uma grande maratona de estudos para obter a melhor nota possível. É uma das poucas situações na minha vida que eu sei que dei o melhor de mim.



12. Quais oportunidades que você sente que agora estão abertas a você, mas que antes não estavam?

As oportunidades de pesquisa são sensacionais. Eu tenho muito interesse sobre o Império Turco-Otomano, a Inquisição Espanhola, assuntos bem específicos, e acho que UChicago é muito boa porque ela é uma universidade gigante - ou seja, tem diversos cursos - mas ainda não perde o rigor acadêmico de uma small liberal arts college. Além disso, em UChicago o aluno pode simplesmente chegar no office hours do professor e se oferecer para trabalhar junto. Para mim, que quer seguir na área acadêmica, é essencial.

13. Dê um conselho para outros estudantes que estão querendo seguir o mesmo caminho que você

Tudo é possível, só depende do quanto você está disposto a sacrificar.

E "A forma mais fácil de se dar bem na vida é estudando".

14. Onde você se vê daqui 5 anos?

Espero que eu esteja fazendo minha pós-graduação. Um dos fatores que também foi determinante para eu decidir estudar fora foi a possibilidade de fazer minha pós em qualquer país do mundo. Eu não queria ser o tipo de professor que fala sobre uma determinada sociedade ou país sem nem ao menos ter pisado no local. Então, espero que eu esteja trabalhando e pesquisando no país da História que estou me especializando.

Conheça a Crimson

A Crimson Education é uma consultoria educacional fundada por ex-alunos de Harvard, cujo objetivo é assessorar o estudante em toda a sua jornada rumo às aceitações em suas principais escolhas de universidade nos Estados Unidos, Reino Unido e Canadá por meio de um programa personalizado conduzido por mentores de alto nível.

Temos escritórios em mais de 15 países e contamos com uma rede de mais de 2300 mentores, oriundos apenas das 30 melhores universidades do mundo, como Harvard, Princeton, Stanford, Columbia, Duke, Oxford e Cambridge. Além disso, contamos com a melhor tecnologia de suporte para gestão do processo de candidatura disponível no Brasil.

Clique aqui para falar conosco





Nossos resultados

514
aprovações em universidades da Ivy League

176
aprovações em Oxford e Cambridge

+3000
aprovações nas 50 melhores universidades dos Estados Unidos

30%
de nossos alunos brasileiros foram aprovados em uma das 20 melhores universidades dos EUA

Nossos diferenciais





Suporte completo e personalizado

Entendemos que cada estudante é único. Nossa metodologia de trabalho consiste em primeiramente conhecer o perfil, interesses e objetivos de cada aluno, identificando seus pontos fortes e pontos a serem desenvolvidos, para assim sugerir um programa ideal que atenda a todas as suas necessidades. Dessa forma, cada estudante terá um programa individual, completo e personalizado.



Nossos mentores

+ de 2400 mentores

oriundos apenas das 30 melhores universidades do mundo

sendo eles alunos ou ex-alunos de universidades como Harvard, Princeton, Yale, Stanford, Columbia, Duke, Brown, Oxford, Cambridge, entre outras instituições prestigiadas, e especialistas em admissões em universidades internacionais.



Tecnologia avançada de suporte

A tecnologia própria de suporte e acompanhamento da Crimson Education foi construída com o principal objetivo de conectar a expertise dos mentores da Crimson a estudantes em qualquer lugar do mundo por meio de sessões online. Disponível em desktop e aplicativo para celular, nossa plataforma permite que o estudante monitore e registre cada etapa de sua jornada em seu roadmap (cronograma de candidatura), adicione e conclua tarefas, mantenha comunicação ativa com seus mentores e demais profissionais da Crimson, realize simulados, acompanhe o progresso de suas applications e tenha acesso aos relatórios de todas as sessões realizadas.

